

X Simposio de la Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental.

Quito, Ecuador, 6 a 9 de julio 2020

Título de la ponencia - Protesto ambiental e organização da defesa da bacia do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul – Brasil

• **Ponente** - Dra. Marluza Marques Harres

Pesquisadora e professora do Programa de Pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (Rio Grande do Sul, Brasil)

• **Correo electrónico:** marluza@unisin.br

• **Línea temática** - Historias de ríos y del agua (apropiación, industrias, monopolios, escasez, contaminación)

• **Resumen:**

A bacia hidrográfica do rio dos Sinos localiza-se no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, ocupa uma área de 3.800 km² e tem sido a principal fonte de abastecimento de água de aproximadamente 20% da população do Rio Grande do Sul. O rio dos Sinos atravessa uma área de urbanização crescente que foi originariamente um espaço organizado pelos imigrantes alemães, instalados desde o início do século XIX nesta região no extremo sul do Brasil. Todos os 29 municípios que estão incluídos, total ou parcialmente, na bacia do rio dos Sinos contribuíram, de alguma forma, para a poluição hídrica das águas na região e não podemos medir com exatidão a porcentagem de resíduos químicos ou orgânicos gerados por cada cidade. A poluição das águas da Bacia é provocada por diversos fatores, dentre os quais cabe destacar: (1) os resíduos gerados pela indústria coureiro-calçadista nos municípios do curso médio do rio dos Sinos – Igrejinha, Três Coroas, Parobé, Sapiranga, Nova Hartz e Campo Bom; (2) os resíduos industriais procedentes de Estância Velha, Portão, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia – cidades localizadas na parte mais baixa do rio dos Sinos; (3) a ocupação desordenada, com expressivo volume de esgotos não tratados, o que ocorre em toda a bacia. (4) os agrotóxicos usados na produção de arroz na parte mais elevada do curso do rio dos Sinos – nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, Rolante e Taquara. Nesta comunicação vamos abordar a mobilização e o processo de negociação que foi estabelecido entre diferentes instituições e agentes sociais, cuja articulação possibilitou a formulação de diagnósticos e de soluções visando atacar, de modo coletivo e convergente, os problemas da poluição da bacia do rio dos Sinos, no Rio Grande Sul. Nas décadas de 1970 e 1980 novas formas de protesto de caráter ambiental

tornaram-se legítimas e conseguiram influenciar o campo político, em particular no que diz respeito a preocupação com a poluição do rio dos Sinos. O resultado imediato desse processo foi uma inovação na forma de gerenciamento da bacia, pois com a criação de Comitês - executivo e consultivo - uma agenda para recuperação e preservação dos recursos hídricos buscou se autonomizar. No caso específico da região contemplada nesse estudo, a instituição responsável pela gestão das águas passou a ser o Comitê de Preservação, Gerenciamento e Pesquisa da Bacia do Rio dos Sinos (COMITESINOS), criado a partir da mobilização da sociedade e reconhecido oficialmente pelo Decreto Estadual de 17 de março de 1988. Naquele contexto, a ampla integração entre sociedade e poder público foi o ponto de partida para o encaminhamento de uma agenda coletivamente construída objetivando redefinir a relação com o rio. Justamente essa convergência e articulação em torno da defesa da bacia do rio dos Sinos que queremos analisar examinando especialmente as fontes jornalísticas e os materiais produzidos e ainda disponíveis nos acervos dos movimentos ambientalistas da região.